

## **Considerações Relevantes para Discussão do Resultado Certo**

**Rogério Ferreira dos Santos**

**Edgar de Lima Silva**

**Fernando Jorge Ericceira**

### **Resumo:**

*Do ponto de vista do assunto a ser enfocado, foram realizadas algumas atividades que possibilitaram que se tivesse um senso crítico mais transparente nas questões relacionadas ao tema Lucro/Resultado, quando foram tratadas questões que possibilitaram uma análise mais profunda sobre o assunto, conciliando aspectos de natureza teórico e prático, para se chegar ao consenso acerca do assunto. Têm-se consciência de que o assunto não se esgota em si mesmo, ou seja, abre espaço para que hajam maiores discussões com o aprofundamento necessário para que se avance sobre o entendimento do mesmo. Acerca dos enfoques que foram dados quanto à questão da Gestão Econômica, pode-se perceber que o assunto pode dar uma contribuição para se chegar ao Resultado Certo, cujo objetivo deve ser a meta da empresa dentro dos questionamentos que o assunto permite que sejam realizados. Por oportuno, vale ressaltar a contribuição que o GECON Gestão Econômica de Resultados pode dar para que esse objetivo seja alcançado é de grande importância, pois permite à alta administração utilizar de indicadores econômicos que lhe permitam uma tomada de decisão mais pontual para o fortalecimento da empresa. Neste sentido, o trabalho pretende somar às contribuições já incorporadas aos estudos desenvolvidos e permitir que os aspectos teóricos sejam mais enriquecidos.*

### **Palavras-chave:**

**Área temática:** GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

**CONSIDERAÇÕES RELEVANTES PARA DISCUSSÃO DO RESULTADO  
CERTO**

Rogério Ferreira dos Santos – contador, especialista em Matemática e mestrando em  
Controladoria e Contabilidade na FEA/USP

Edgar de Lima Silva – mestrando em Controladoria e Contabilidade na FEA/USP

Fernando Jorge Ericeira - mestrando em Controladoria e Contabilidade na FEA/USP

Universidade Federal do Piauí

Av. São Sebastião, 2819 - Reis Velloso - CEP 64208-010 - Parnaíba – PI

[rogsanto@usp.br](mailto:rogsanto@usp.br)

Professor

Área Temática (1): GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

## CONSIDERAÇÕES RELEVANTES PARA DISCUSSÃO DO RESULTADO CERTO

### Área Temática (1): GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS

#### RESUMO:

Do ponto de vista do assunto a ser focado, foram realizadas algumas atividades que possibilitaram que se tivesse um senso crítico mais transparente nas questões relacionadas ao tema “Lucro/Resultado”, quando foram tratadas questões que possibilitaram uma análise mais profunda sobre o assunto, conciliando aspectos de natureza teórico e prático, para se chegar ao consenso acerca do assunto. Têm-se consciência de que o assunto não se esgota em si mesmo, ou seja, abre espaço para que hajam maiores discussões com o aprofundamento necessário para que se avance sobre o entendimento do mesmo.

Acerca dos enfoques que foram dados quanto à questão da Gestão Econômica, pode-se perceber que o assunto pode dar uma contribuição para se chegar ao “**Resultado Certo**”, cujo objetivo deve ser a meta da empresa dentro dos questionamentos que o assunto permite que sejam realizados.

Por oportuno, vale ressaltar a contribuição que o “GECON – Gestão Econômica de Resultados” pode dar para que esse objetivo seja alcançado é de grande importância, pois permite à alta administração utilizar de indicadores econômicos que lhe permitam uma tomada de decisão mais pontual para o fortalecimento da empresa. Neste sentido, o trabalho pretende somar às contribuições já incorporadas aos estudos desenvolvidos e permitir que os aspectos teóricos sejam mais enriquecidos.

#### INTRODUÇÃO

O processo produtivo tem sido necessário para a economia tendo em vista que o consumo é uma necessidade dentro de todos os segmentos sociais. Para que essa prática se consolide, faz-se necessário buscar na natureza as necessidades de matéria prima exigida. Diante dessa prática, passa-se a ter os custos que irão compor o processo produtivo; esse custo é, portanto, um somatório de remuneração ou rendas pagas aos empreendedores em função da disponibilização dessas necessidades.

Existem alguns fatores que tendem a distorcer as informações que são levantadas em dado momento. Neste sentido, a inflação é uma realidade da qual as economias estão sujeitas a ajustarem-se. Assim, as empresas que fazem parte do processo produtivo ficam a mercê de fatores que deixam margem para maiores preocupações por parte dos gestores, considerando que suas decisões devem ser tomadas quando tenham a melhor alternativa na mão.

Independente de fatores como o citado anteriormente, a empresa em sua investida pela continuidade tem como principal objetivo alcançar o resultado mais propício, desta forma é que algumas informações adicionais podem contribuir de maneira significativa. Dentre as informações e/ou alternativas que poderá ter em mãos vamos encontrar os procedimentos relacionados a uma boa gestão. Nesse pressuposto, o GECON - Gestão Econômica vem favorecer para que seja obtido um resultado mais próximo das expectativas da empresa.

A partir da premissa desse instrumento para tomada de decisão, o presente trabalho vem com uma proposta de abordar aspectos relacionados a questão do “**Lucro/Resultado**”.

Ao longo do mesmo teceremos considerações iniciais sobre o lucro, apresentando um conceito de lucro, utilidade do lucro, lucro contábil X lucro econômico, premissas para abordagem do lucro, resultado operacional, financeiro e econômico, e inflacionário, concluindo com estudos de caso para maior elucidação do assunto. Entretanto, há um consenso sobre os autores de que o assunto não se esgota nas páginas seguintes, mas pretende incentivar maiores discussões sobre o assunto.

Por fim, vale ressaltar, que as informações obtidas ao longo das pesquisas foram enriquecedoras aos conhecimentos e pretende com o mesmo, estar repassando um pouco desse conhecimento para todos os que vierem a ler, levando em consideração a grande contribuição que os autores consultados puderam fornecer para a estruturação do mesmo.

O Resultado Correto ou Lucro Certo tem sido a busca incansável de muitos estudiosos da Contabilidade ao longo dos últimos 50 anos, o que de certa forma proporcionou uma evolução significativa na estrutura conceitual contábil, bem como, na forma de avaliar e mensurar itens do patrimônio. O que proporcionou melhor entendimento de conceitos bastantes discutidos; como Ativos, Passivos, Receitas e Despesas. Hendriksen<sup>1</sup> reconhece essa realidade ao afirmar que:

*“... o conceito de lucro sob o regime de competência continua a ser questionado como medida fundamental, entretanto do ponto de vista informacional descreve efetivamente a atividade contábil.”*

Na verdade há o reconhecimento da importância do lucro como informação contábil, mas do ponto de vista da finalidade a que se destina pode ter pouca ou nenhuma utilidade dependendo do instrumental utilizado para medir a riqueza.

A luz dos conceitos é preciso deixar bem claro que na determinação do resultado a abordagem segue dois caminhos com características semelhantes, um sob o foco do lucro contábil e o outro sob o foco do lucro econômico.

Assim o que se pretende é evidenciar as deficiências do lucro contábil e apontar algumas soluções utilizando aspectos relevantes do lucro econômico considerando transações, eventos e atividades no ambiente patrimonial da empresa.

A Contabilidade ao abordar o lucro em sua forma tradicional, considera o custo histórico como medida de avaliação dos ativos, essa abordagem tem recebido críticas segundo Hendriksen & Van Breda<sup>2</sup>, que se resumem como segue:

- a) *O conceito de lucro ainda não se encontra claramente formulado;*
- b) *Não há base teórica permanente para o cálculo e a apresentação do lucro contábil;*
- c) *A prática contábil geralmente aceita permitem variações na mensuração do lucro do exercício de empresas diferentes;*
- d) *As variações de nível de preços têm modificado o significado de lucro medido em termos monetários históricos;*

---

<sup>1</sup> Eldon S. HENDRIKSEN & Michael F. VAN BREDA. Teoria da contabilidade. 1999. P.

<sup>2</sup> Op. Cit. p.

e) *Outras informações podem ser mais úteis para investidores e acionistas, no que diz respeito à tomada de decisões de investimento.*

Tendo conhecimento dos problemas conceituais e práticos que a mensuração do lucro apresenta, os mesmos autores apresentam algumas sugestões que tem sido formuladas para se chegar a solução, como por exemplo: melhorar a divulgação do lucro contábil, dando ênfase as transações; defesa de um único conceito operacional de lucro;

## CONCEITO DE LUCRO

Os contadores na tentativa de encontrar um conceito de lucro em termos contábeis referem-se a dois conceitos econômicos baseados na observação da realidade. Esses conceitos econômicos são a variação da riqueza e a maximização do lucro<sup>3</sup>, observe-se que esses conceitos estão implícitos nas declarações do FASB:

*“... O Lucro no sentido amplo, é a variação de uma empresa durante um período”.*

*“...O teste do sucesso (ou insucesso) das operações de uma empresa é a medida pela qual o dinheiro obtido é superior (ou) inferior ao dinheiro gasto (investido) no longo prazo”.*

O primeiro conceito diz respeito à preservação de capital, e o último refere-se a medida em que o lucro aumentou.

O economista escocês Adam Smith foi o primeiro a definir lucro como sendo o montante que poderia se consumir sem reduzir o capital, enquanto que o economista inglês, Jonh Hicks aprofundou a idéia dizendo que:

*“... o lucro é o montante que uma pessoa pode gastar durante um período, e ainda estar tão bem ao final do período quanto no início”.*<sup>4</sup>

Ao introduzir esse conceito Hicks estabeleceu uma linha divisória entre capital e lucro, assim como definiu que qualquer instrumental utilizado para medir o lucro que não consiga expressar esse bem estar, não mensurou corretamente a variação ocorrida nesse período, portanto, não deve ser considerado como corretamente mensurado. Baseada nas afirmações de Hicks, Chang<sup>5</sup> concluiu a definição de lucro para a empresa como sendo... *“ a quantia máxima que a empresa pode distribuir como dividendos e ainda continuar tão bem ao final do período como estava no começo.”*

Entretanto, a origem do lucro contábil como derivado do lucro econômico é reconhecido por Hendriksen apurado por Guerreiro: *“...independentemente da forma como é aplicado, possui suas raízes filosóficas nos conceitos econômicos de lucro, capital e manutenção do capital ou da riqueza”*<sup>6</sup>. Aqui existe uma questão de considerável relevância que é a da mensuração do lucro tarefa atribuída á Contabilidade. Para mensurar o lucro como um aumento no patrimônio líquido é necessário proceder a avaliação de todos os ativos da empresa com base nos recebimentos líquidos futuros esperados, segundo Guerreiro<sup>7</sup> a principal tarefa na mensuração do lucro econômico

<sup>3</sup> Op. Cit. (HENDRIKSEN, pág. )

<sup>4</sup> Op. Cit (HICKS Apud, HENDRIKSEN)

<sup>5</sup> Op. Cit. (CHANG Apud, GUERREIRO)

<sup>6</sup> Op. Cit. (HENDRIKSEN Apud, GUERREIRO)

<sup>7</sup> Reinaldo GUERREIRO. Mensuração do resultado econômico. 1999, p.

consiste em comparar o valor capitalizado dos recebimentos líquidos futuros no início e no final do período.

Feitas essas considerações pode-se concluir que o problema da mensuração do lucro é inseparável da avaliação do ativo. Pois na verdade, é a mensuração do ativo uns dos grandes problemas em que se depara a contabilidade .

## UTILIDADE DO LUCRO

Um dos argumentos a favor do conceito de lucro é que o lucro é a melhor medida do sucesso da administração de uma entidade de negócios em economia competitiva. Do ponto de vista dos detentores de capital, o lucro serve como guia para uma política de investimentos.

O investimento mais atrativo é aquele que oferece o maior valor presente dos recebimentos por unidade monetária investida, descontados a uma dada taxa de juros.

A utilidade é vista como fator relevante na apresentação da informação do lucro, pois os usuários dão importância objetivamente a dois aspectos no processo de avaliação do lucro: Relevância e praticabilidade. Tradicionalmente, a contabilidade apresenta o lucro enfatizando a objetividade e enquanto que a abordagem que o lucro econômico expõe é concentrado na subjetividade de valor.

Neste contexto, os usuários, especificamente os investidores ordinários, utilizam a informação financeira na tomada de decisões sob um julgamento de eficiência da administração, admitindo que essas informações refletem o desempenho financeiro de uma empresa em um período. A este período, reporta-se uma gestão... os acionistas podem tomar providências necessárias para conseguir novos administradores, casos os já existentes não estejam apresentando um desempenho eficiente. Outros, os novos ou potenciais investidores, utilizam a informação como predição de julgamento antes de aplicar seus recursos ou ao avaliar possíveis fluxos econômicos futuros.

Que conceito apresenta melhor informação? O Lucro contábil ou O Lucro Econômico?...

Dependendo do modelo de decisão exigida pelo usuário da informação, o produtor dessa informação deverá dispor de um modelo ideal para medir o Lucro. Este trabalho abordará premissas que nortearão a formação do lucro econômico, como elemento do resultado correto.

## LUCRO CONTÁBIL *versus* LUCRO ECONÔMICO

Hendriksen estabelece a diferença entre lucro contábil e lucro econômico em virtude do método de depreciação utilizado, ou seja, enquanto os contadores abordam tradicionalmente em seu conceito o método de depreciação medida em uma base linear ou acelerada, os economistas usam o método de desconto pela taxa de juros (depreciação econômica).

Com base na definição acima se conclui que:

Lucro líquido contábil = Receitas – despesas – depreciação contábil

Lucro líquido econômico = Receitas – despesas – depreciação econômica

Ainda referindo-se as diferenças entre lucro contábil e lucro econômico, GUERREIRO<sup>8</sup>, com base nos princípios de contabilidade geralmente aceito dispõe:

---

<sup>8</sup> Op. cit, pág 87.

<b>Lucro contábil</b>	<b>Lucro econômico</b>
Maior Objetividade	1. Maior Subjetividade
Receitas realizadas menos custos consumidos	2. Apuração pelo incremento no valor presente do PL
Os ativos avaliados a custos originais	3. Ativos avaliados pelo valor presente de fluxos de benefícios futuros
PL aumenta pelo lucro	4. Lucro deriva do aumento do PL da entidade
Ênfase em custos	5. Ênfase em valores
Não reconhece ganhos não realizados	6. Reconhece ganhos realizados e não realizados
Não efetua ajustes em função de mudanças nos níveis de preços dos bens na economia	7. São efetuados ajustes.
“Amarração” do lucro à condição de distribuição de dividendos	8. “Amarração” do lucro à condição de aumento da riqueza independente da distribuição de dividendos
Não-reconhecimento do <i>goodwill</i>	9. Reconhecimento do <i>goodwill</i>
Utilização de regras e critérios dogmáticos	10. Utilização de regras e critérios econômicos

## PREMISSAS PARA ABORDAGEM DO LUCRO

- I - Lucro certo é aquele que reflete o acréscimo da riqueza econômica no patrimônio.
- II - O modelo de mensuração deve refletir os verdadeiros atributos do objeto a ser mensurado.
- III - O resultado da empresa é a somatória do resultado das transações.
- IV - A segregação entre resultado econômico, operacional, financeiro e inflacionário é relevante para identificar as variáveis que contribuíram na formação de cada um deles.

Em busca de um conceito de lucro certo, que em nível teórico e prático mais se aproxima do conceito de lucro econômico (resultado correto), ativos devem ser avaliados de forma que o patrimônio líquido da empresa represente efetivamente o quanto vale a empresa em determinado momento. Com base nesse conceito, GUERREIRO<sup>9</sup> diz que devem se basear nas seguintes premissas:

- O mercado é o validador do “potencial de serviços” dos diversos ativos.
- Deve ser levado em consideração o valor do dinheiro no tempo.
- A empresa opera de acordo com o postulado da continuidade.
- A empresa na hipótese de descontinuidade, deve avaliar seus ativos a valores de realização.
- “Benefícios futuros” e “potencial de serviços” é o montante que o ativo pode gerar.
- O “potencial de serviço” do ativo independe da forma como ele é financiado.
- Dependendo da empresa um ativo pode possuir potencial de serviço diferente.

<sup>9</sup> Op. cit pág. 90.

- A riqueza de uma empresa aumenta a medida que o mercado reconhece um maior ou menor valor para os bens e serviços.
- A riqueza de uma empresa aumenta pela agregação de valores.
- O modelo de decisão do administrador do ponto de vista racional-econômico deve considerar a otimização do resultado econômico da atividade sobre sua responsabilidade.

## RESULTADO OPERACIONAL, FINANCEIRO E ECONÔMICO

O Resultado econômico reflete as dimensões operacional, econômica, financeira e patrimonial da gestão, que se associam, respectivamente, aos fluxos físicos, econômicos, financeiros e patrimoniais dos eventos econômicos.

A dimensão operacional diz respeito aos aspectos físicos dos eventos, nessa dimensão a materialização de determinado evento gera um fluxo físico operacional a partir de um processo de transformação de recursos em produtos e serviços.

A dimensão econômica se caracteriza pela utilização de valores de mercado para mensuração de recursos consumidos, bem como produtos gerados. Os valores econômicos dos recursos consumidos correspondem aos custos e os valores econômicos dos produtos e serviços gerados correspondem às receitas. Assim, a atividade apresenta um resultado econômico-operacional.

A dimensão financeira apresenta-se como resultado do “valor do dinheiro no tempo” na premissa de que o fluxo financeiro da atividade produz receitas e custos financeiros no processo de execução da atividade de fluxo de caixa. Os valores dos recursos consumidos devem ser desembolsados em determinado prazo, quaisquer que sejam os prazos toda atividade apresenta um fluxo de recebimentos e pagamentos. O prazo pode ser nulo, ou seja, o desembolso relativo ao pagamento do recurso pode ser efetuado na data em que se realiza o consumo, se positivo, ocorrendo pagamentos no futuro, ou ainda negativos caso os pagamentos sejam efetuados antecipadamente à realização do consumo dos produtos e serviços correspondentes.

A dimensão patrimonial evidencia a mutação nas contas patrimoniais entre os instantes de tempo  $t_0$  e  $t_1$ , em decorrência dos impactos financeiros e econômicos relativos a eventos/transações econômicas. Se os eventos estiverem corretamente mensurados, quanto ao momento da ocorrência e impactos tempo-conjunturais, a variação apurada no patrimônio líquido estará identificando o resultado econômico auferido no período.

### Resultado Operacional

Adotando o princípio de reconhecimento da receita pela produção, significa que o produto, no estágio de comercialização, está valorizado pelo preço de realização líquido. O resultado obtido representa a *eficiência operacional* – colocação dos produtos no mercado ao valor de realização, *eficiência financeira* – financiamento da venda pela taxa de juros financeiros. A seguir apresentamos uma visão geral do modelo de mensuração destacando os conceitos de receita operacional, custo operacional, despesas variáveis e margem operacional, no que se refere a área de vendas. Ressalte-se que resultado operacional ocorre em qualquer área de atividade da empresa, por exemplo: a área comercial, área de produção.

Receita Operacional de Venda – o preço efetivamente praticado na condição de pagamento à vista, multiplicado pelas quantidades representa a receita operacional bruta

das vendas. O preço de venda nesse estágio incorpora as despesas variáveis de venda, tais como: impostos, comissões, fretes, etc.,

(x) = receita operacional da vendas é apurada da seguinte forma:

(a) = preço de venda à vista. . . . . \$ 132,50

(b) = Qt. Do produto . . . . . 180 u.

Onde  $x=(a. b)=\$ 23.850,00$

Custo Operacional de Vendas – o preço de transferência do produto, do estoque para a área comercial, multiplicado pelas quantidades vendidas, resulta no custo operacional de vendas.

(x) = custo operacional de venda é apurado da seguinte forma:

(a) = preço de transferência \$ 98,50

(b)= quant. Vendida 180 u.

onde  $x= (a. b)= \$ 17.730,00$

Despesas Variáveis de Vendas – o produto, quando está no estoque, possui um valor de realização líquida. Para ser vendido são incorporadas ao preço de venda as despesas variáveis, ou seja, os gastos a que incorrem a empresa se, efetivamente, o produto for vendido. É o caso de impostos, comissões, fretes, etc.

(x) = despesas variáveis de vendas são calculadas da seguinte forma:

(a) = receita de venda à vista \$ 23.850,00

(b)= alíquota de despesas variáveis = 25%

onde:  $x=[a. (b/100)] = \$ 5.962,50$

Margem Operacional de Vendas - A receita operacional de vendas subtraídas dos custos e despesas variáveis correspondentes resulta na margem operacional. Cabe lembrar que neste modelo é aplicado o princípio do reconhecimento da receita em cada estágio de produção; isto vale dizer que a margem operacional ;é a contribuição da área comercial em realizar a venda por um valor maior ou menor do que o preço padrão pré-estabelecido para o produto.

(x) = receita operacional de venda \$ 23.850,00

(a) = custo operacional da venda \$ 17.730,00

(b) = despesas variáveis de venda \$ 5.962,50

onde:  $x=[ a -(b+c)]= \$ 157,50$

## Resultado Financeiro

Resultado financeiro refere-se a recursos adquiridos e produtos vendidos e adquiridos, operando com prazo de pagamentos e recebimentos, resultando na variação de sua riqueza em determinado período.

Adotando-se o mesmo exemplo da área comercial,

Receita Financeira de Vendas – corresponde à diferença entre o valor de venda na condição realizada e o valor de venda à vista. A receita financeira somente é apurada quando a empresa financia a venda ao cliente.

(x) = receita financeira de venda é calculada da seguinte forma:

(a) preço de venda a prazo \$ 135,50

(b) preço de venda a vista \$ 132,50

Quantidades de produtos vendidos = 180 unidades

Onde,  $x=[c. (a-b)] = \$ 540,00$

Despesas Financeiras de Vendas – corresponde ao “sacrifício” financeiro que a área comercial gera para a empresa, pela decisão de vender a prazo e não a vista.

(x) = despesa financeira da venda é apurada, que é apurada da seguinte forma:

(FV) = valor bruto de venda a prazo \$ 24.390,00

(i) = taxa de captação = 2,10% a. m. = ( 0,021)

(n) = prazo de recebimento da venda = 15 dias = (15/30=0,5 mês)

onde  $x = FV - [ FV \div (1-i)^n ] = \$ 252,13$

Margem Financeira de Vendas – o resultado financeiro da venda corresponde à diferença entre a receita e a despesa financeira da venda. Só há resultado financeiro quando a venda for efetivada a prazo.

A margem financeira da venda é apurada da seguinte forma:

Receita financeira da venda. . . . . \$ 540,00

Despesa financeira da venda . . . . . \$ 252,13

Onde  $x=(a-b)= \$ 287,87$

Receita Financeira das Despesas Variáveis – a receita financeira sobre despesas variáveis é a diferença entre o valor atual e o valor nominal dos passivos da empresa (impostos, comissões e fretes, etc.), gerados pelo preço venda do produto à prazo. Como valores a prazo devem ser trazidos a valor presente, sendo descontados o valor nominal por uma taxa de custo financeiro de aplicação de recursos no mercado, considerando o período de tempo do vencimento dos passivos.

(x) = receita financeira sobre despesas variáveis que é calculada da seguinte forma:

(FV) = valor das despesas variáveis a prazo \$ 6.097,50

(i) = taxa de aplicação dos recursos financeiros = 2,00% a.m. = 0,02

(n) = prazo de pagamento dos passivos (impostos). = 15 dias = (15/30 =0,5 mês)

onde  $x = FV - [ FV \div (1-i)^n ] = \$ 60,08$

Despesa Financeira das despesas variáveis de venda – a diferença entre o valor a prazo das despesas variáveis de venda e o valor destas mesmas despesas, porém, se a venda for efetivada na condição a vista, corresponde ao valor da despesa financeira.

(x) = despesa financeira das despesas variáveis de venda é calculada como segue:

(FV) = valor a prazo das vendas \$ 24.390,00

(PV) = valor a vista da venda \$ 23.850,00

(i) = alíquota das despesas variáveis = 25% (0,25 )

onde  $x = [ ( FV - PV ) . ( 0,25 ) ] = \$ 135,00$

Margem Financeira das Despesas Variáveis – é a diferença entre a receita e a despesa financeira das despesas variáveis de venda. Cabe lembrar que a análise da margem financeira das despesas financeiras deve ser feita conjuntamente com a margem financeira da venda.

X = Margem Financeira é apurada da seguinte forma:

(a) = receita financeira das despesas variáveis \$ 60,08

(b) = despesas financeiras das despesas variáveis \$ 135,00

onde  $x = ( a - b ) = - \$ 74,92$

Resultado da Venda – é o somatório das margens financeiras (venda + despesas variáveis) e margem operacional das transações de vendas, permitindo aos gestores comerciais avaliar a contribuição das vendas para o resultado de sua área.

(x) = resultado de uma venda pode ser obtido da seguinte forma:

(a) = margem operacional da venda	\$ 157,00
(b) = margem financeira de vendas	\$ 287,87
(c) = margens financeiras das despesas variáveis de vendas	- \$ 74,92

onde  $x = (a + b + c) = \$ 370,45$

Despesas Departamentais – corresponde às despesas realizadas pela área comercial para manter a *estrutura administrativa* (salários, encargos sociais, aluguéis, energia elétrica, água, telefone, depreciação de instalações): \$ 280,00.

Resultado da área comercial – é encontrado subtraindo-se do resultado das vendas as despesas fixas (departamentais) da área comercial, que pode ser observado no gráfico abaixo:

### **Resultado Inflacionário**

A empresa, enquanto existente em um ambiente sistêmico da Economia, sujeita-se a influências das taxas de inflação. Nesse caso, o resultado inflacionário é obtido através da diferença entre os valores dos ativos menos os valores dos passivos corrigidos monetariamente pelos índices gerais de preços da economia.

### **CONCLUSÃO**

O Sistema de Gestão Econômica - GECON representa uma alternativa muito viável à tomada de decisão. Considerando todas as suas premissas, o sistema permite manter uma realidade patrimonial mais presente da empresa o que, ao nosso entender, venha favorecer a que essa organização possa ter mais bases econômicas de suas ações.

O Resultado Certo é considerado como um enfoque que tende a ser bem aceito no meio empresarial, considerando que esta concepção de resultado seja aquela que toda empresa almeja alcançar, e para tanto, deverá se utilizar de todas as ferramentas que a contabilidade dispõe, tendo em vista sua continuidade de maneira mais sólida, uma vez que seu Patrimônio Líquido deverá refletir seu valor, ou seja a riqueza deve ser medida pela avaliação de todos os seus ativos e todos os seus passivos mensurados pelo valor econômico.

Neste sentido, o presente trabalho registra uma coletânea de informações relevantes, para a correta mensuração do resultado econômico empresarial.

### **BIBLIOGRAFIA**

- ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 4. ed. Atlas: São Paulo, 1998.
- ATKINSON, Anthony A. ... [et al]. Management accounting Prentice-Hall, New Jersey - [2nd ed], 1997
- BARBIERI, Geraldo. Lucro inflacionário e fluxo de caixa. Caderno de estudo. São Paulo. FIECAFI, v8, n.13, p. 19 a 31, janeiro/junho 1996.
- BRULL, Thomas Daniel. Planejamento do Lucro: um modelo integrado de simulação que incorpora o impacto inflacionário. São Paulo, 1983. 172f. Dissertação (Mestrado

- em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, 1983.
- CATELLI, Armando (coordenador). Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON. - São Paulo: Atlas, 1999.
- Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Custo como ferramenta gerencial, 8 / CRC-SP. - São Paulo: Atlas, 1995.
- FLORENTINO, Américo Matheus. Custos, rendas e inflação. - Rio de Janeiro: Gryphus, 1992.
- Gazeta Mercantil- Caderno de finanças & mercados, pag. B-3, São Paulo: ed de 30/07/99
- GUERREIRO, Reinaldo. Modelo conceitual de sistema de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade. Tese (Doutorado) - FEA/USP - São Paulo: Universidade de São Paulo, 1989.
- \_\_\_\_\_. A meta da empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo: Atlas, 1996.
- \_\_\_\_\_. Mensuração do resultado econômico, Caderno de Estudo da Fipecafi. São Paulo: FEA/USP, set. 1991.
- HENDRIKSEN, Eldon S., VAN BREDA, Michael F.; tradução de SANVICENTE, Antonio Zorato. - Teoria da contabilidade. - São Paulo: Atlas, 1999
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 1997.
- \_\_\_\_\_; MARTINS, Eliseu & GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações - aplicável também às demais sociedades. - 4. ed. rev. e atual. - São Paulo: Atlas, 1994.
- MOST, Kenneth S. Accounting theory. 2. ed. Columbus, Ohio: Grid Publishing Inc., 1982
- Normas e Internacionais de Contabilidade 1997. São Paulo: IBRACON, 1998.
- PARISE, Cláudio. Uma contribuição aos estudos de modelos de identificação e acumulação de resultado. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - FEA, São Paulo: Universidade de São Paulo, 1995.
- SIZO, Ruy Luzimar Teixeira. Matemática financeira. Eidep: Belém, 1998.